

História

História de Milton Mariano da Cruz

História completa

IDENTIFICAÇÃO

Meu nome é Milton Mariano da Cruz. Sou nascido no Espírito Santo, na cidade de Ecoporanga, Espírito Santo. Nasci dia 15/5/1955.

CANAÃ DOS CARAJÁS

Chegada a Canaã.

Cheguei em Canaã através de uma terra. Eu morava anteriormente retirado de Canaã. Aproximado de 19 quilômetros. Eu morava em uma fazenda. Lá eu tinha uma terrinha, mas estava sem documento. Então estava como área de posseiro. Foi o tempo que surgiu o GETAT. Aí eles mandaram que eu entregasse as terras lá para o fazendeiro e me deram os lotes aqui onde eu estou. E foi o motivo de eu estar aqui. Porque lá eu estava em uma terra, mas era emprestada. Porque eu não tinha documento. Era assim mesmo e era questionada. Aí foi que eles me deram a terra, que é onde eu moro hoje, aqui na Vila Bom Jesus. Foi o momento de eu estar aqui em Canaã. Isso foi em 83. Faz 21 anos.

TRABALHO

Planto, colho para minha manutenção da minha família. Agricultura de subsistência.

CANAÃ DOS CARAJÁS

Origens

Canaã, no tempo que eu cheguei aqui, não tinha nenhuma casa. Depois que entrou o GETAT aí começaram aquele barracão do GETAT. Aí o povo foi chegando. Mas não existia Canaã ainda, Quando eu cheguei para a região.

Chegada CVRD

É, realmente, essa terra nossa, que nós temos hoje, já foi meio que da Vale. Porque nesse tempo ela entrou com a Gutierrez, o GETAT, onde houve essa colonização, onde nós estamos hoje residindo. Mas foi pela Vale mesmo. Existia já Carajás lá em cima, eles não tinham explorado mais e já tinha um projeto que já foi colonizado pela Vale. Inclusive nesse tempo algum indício de malária ela já dava algum remédio. Então já foi encaminho da Vale. Para nós aqui realmente a minha parte eu posso falar que me sinto feliz. Me sinto bem. Hoje a gente contempla, energia, água, estrada boa, melhorou mais. Transporte melhorou. Canaã cresceu rapidamente através da Vale. Se não fosse a Vale talvez ela estivesse uma cidade ainda lá embaixo. Quer dizer, melhorou de emprego. Melhorou emprego na região. Melhorou os estudos. Investiu na região. Então tudo que houve de investimento para nós foi bom. Cursos, alguns cursos para nossos filhos. Estou fazendo curso. Já fiz algum para trás, mas estão fazendo meus filhos, que eles também estão no estudo, já estão. Tudo já se educando. Então, para mim, eu posso falar que estão de parabéns.

Dificuldades iniciais

O tempo que eu cheguei por aqui, isso aqui era um lugar, vamos dizer, mata. Era tudo floresta. Não tinha ainda abertura nenhuma porque não tinha ninguém mesmo. Eu vim para cá pelos projetos. Porque eles falavam para a gente que aqui nós íamos vir para uma região que logo mais ia ser prazeroso porque ia trazer alguma novidade com os projetos. Tinha estrada, tinha posto de saúde para nós aqui. Nós já estávamos colocados, nós agüentamos. E estamos até hoje e estamos alcançando. Porque do tempo que eles encostaram aqui deram uma casinha para nós aqui, aí afastaram também. Logo, trocou de órgão, aí passou para o Inera. E foi distanciado. Mas como não estava no plano de ficar só furar a cerca, nós

queríamos trabalhar, então agüentamos essa terra. E hoje nós estamos por aqui. Estamos com 21 anos, então podemos contar história. Quando eu cheguei por aqui, inclusive meus filhos, ali era mata pura. Só Pegamos malária. Andamos daqui até Cedero 1, onde tinha um transporte melhor. Porque esse tempo tinha estrada, mas chovia muito, dava muito atoleiro. Nós fomos a pé daqui para, eu mais a mulher. Grávida. Aí não tinha transporte. Tinha estrada, mas estava um atoleiro. Aí nós fomos umas três vezes ainda a pé. Ao logo veio a Sucam aí foi melhorando mais, mas era difícil. Com toda a melhora que tinha, que já tinha a Sucam, tinha as estradas, tinha alguns transportes, mas chovia muito na região. Mas nós alcançamos muita dificuldade ainda. Se fosse o caso, se não tivesse outra questão de trabalhar, tinha saído, porque era bem difícil. Muita água, muita enchente. Tinha muitos córregos aqui, não tinha aterro. Passava com a água assim nadando, nesse tempo, para poder pegar um transporte. Era meio difícil. Era muito difícil. Nós enfrentamos coisa difícil aí. A malária aqui dava, o cara ia nessa beira do rio já saía com malária, tremendo de frio. Lá em casa, eu não, porque sempre eu fui mais duro um pouquinho. Mas nos meus filhos todos deu malária. Ainda passei dois dias lá no Canaã deitado lá no chão, esse tempo já tinha a Sucam. Passei dois dias lá deitado no chão para poder tratar da malária. Meus filhos, um filho meu quase morreu, a mulher também adoeceu. Mas passei muito mal. Muito ruim mesmo nessa época aí. Porque dava malária aqui. Aí surgiu o Sossego, entraram os garimpeiros, foi entrando sempre mais gente. Aí foi melhorando mais um pouquinho. Depois também o Sossego, logo já veio também a Vale. Que essa área é do mesmo projeto que eles estão fundando hoje. Aí acelerou mais.

RELAÇÃO CVRD/COMUNIDADE

Futuro

Com a Vale aqui nós esperamos um futuro melhor. Estão florestando, mas espero que para frente, quando terminar toda a área de minério, a gente não volte mais ao o que era. Eles estão cavando, mas enquanto outras coisas estão desenvolvendo também. E nós estamos aí, juntos vamos ver o que é daqui para a frente.